15124 - Horta como fomento da biodiversidade agroecológica disseminando teoria e pratica na EFA- Puris

Garden as encouraging biodiversity disseminating agroecological theory and practice in the EFA-Puris

FREITAS Ivanete[1]; DUARTE Maria Rosânia[2]; SILVA Maria das Graças M.[3.]

Turismóloga, FAMINAS – ivanetemacedo@yahoo.com.br;[2]; Pedagoga, UNOPAR – zannalopesduarte@yahoo.com; [3] Pedagoga, FAFILE – mmgdasilva@gmail.com

Resumo: A presente experiência relata a luta de agricultores familiares por uma educação diferenciada, a qual se valoriza a atividade no campo, respeitando e conciliando saberes empíricos e científicos. O objetivo é a formação de profissionais para atuar no campo, de modo a atender as demandas do nosso tempo, privilegiando a formação agroecológica, na busca de sustentabilidade, a partir da implementação de uma horta agroecológica na Escola Família Agrícola Puris de Araponga. A horta proporciona o planejamento e o gerenciamento de espaços educativos ligados a atividade no campo técnico em agropecuária, numa perspectiva sustentável, agroecológica, reconhecendo a educação do campo enquanto instrumento multiplicador e formador. Assim, os resultados são avaliados a partir da produção alcançada pela escola, melhoria na qualidade do solo e a alimentação. A agroecologia vem sendo difundida e ganhando espaço, sendo a horta escolar o primeiro elo de uma cadeia de conhecimentos agroecológicos.
Palavras-Chave: Educação do campo; agricultura familiar; conquistas.

Abstract: This experience relates the struggle of farmers by a differentiated education, which appreciates the activity in the field, respecting and reconciling empirical and scientific knowledge. The goal is to train professionals to work in the field, in order to meet the demands of our time, focusing on agroecological training in the pursuit of sustainability, from the implementation of a garden in agroecological Family Farm School Puris Araponga. The garden provides the planning and management of educational spaces linked to activity in the technical field in agriculture, a sustainable perspective, agroecology, recognizing the education field as an instrument trainer and multiplier. Thus, the results are evaluated from the production achieved by the school, improvement in soil quality and food. Agroecology has been widespread and gaining space, and the school garden the first link in a chain of agroecological knowledge.
Keywords: Rural education; family farming; achievements.

Contexto

O relato da experiência acontece na Escola Família Agrícola Puris de Araponga, que tem sua prática voltada para a agroecologia. A escola foi construída no ano de 2001, num contexto dialógico e também agroecológico, através da *Conquista de Terras em Conjunto,* a qual os agricultores destinaram um pedaço de terra para a construção e funcionamento da mesma.

Grupo de conquista de terra em conjunto 2001

No entanto, a realidade educacional só aconteceu em 2008, com muito trabalho e luta se iniciou aquela que seria uma escola diferenciada, voltada para a agricultura familiar, se firmando em estruturas firmes e mãos que mesmos calejadas das lidas no campo não se abatiam por ter que caminhar ora nas estradas, ora nas escritas e demandas da Superintendência da Educação- MG. O acalento, humildade, respeito nunca faltou por parte das pessoas que mais acreditavam na vitória, que certamente viria das bases agricultoras, profissionais da educação, estudantes, universitários, professores das universidades, sindicatos, ONGs, simpatizantes, etc. Os nomes são muitos, mas a marca de cada um está hoje no legado histórico de discussões, praticas, brincadeiras, conteúdos, visitas, trabalhos, construções e instalações da escola.

A experiência se fez com a preocupação para com a realidade em que vivemos hoje, onde a agricultura familiar se depara com uma cultura de massa que se apropria dos meios de comunicação, para dar a esta, o mesmo valor que se dá há uma grande produção de alimentos. Já a cultura popular, marcada pela sabedoria que perpassada de pai para filho, é caracterizada pela a perca da identidade, ocasionando solos fracos e degradados, tornando - se um dos grandes desafios atuais enfrentados por agricultores familiares para produzirem alimentos de qualidade. Além disso, a utilização dos agrotóxicos causadores de doenças e agravamento da situação econômica familiar, sendo dependente dos serviços médicos.

Nesta perspectiva de trabalhar e estudar a agroecologia, torna-se importante valorar o saber popular, aliando - o ao cientifico, a partir de um recorte para se demonstrar receitas e espaços de criações de sonhos, invenções. Assim, há uma continuidade da experiência que une desde o saber de cada um a relatos de aprendizagem, que se destacam pela firmeza de estruturas que acolhem a diversidade e a equidade, tendo como exemplo o dever de arrumar a casa sem distinção de gênero, dando a possibilidade de conhecer fazer e aprender, que não existe distinção de trabalho, mas coletividade, companheirismo, senso comum, construídos não sem conflitos, mas baseado no diálogo e no bem estar de ambas as partes.

As digitais de cada estudante, o suor, as palavras de cada envolvido vai se configurando em prol do coletivo, que através de mãos que conduz as enxadas, foices, facões e constroem a EFA- Puris, que caminha fazendo história administrando espaços, sendo a horta o primeiro deles em 2009.

A escola se iniciou em 2008, dentro da residência do Sr Cosme Damião de Oliveira e D. Amélia de Jesus. Ao mesmo tempo, já iniciara a construção e a divisão dos espaços e dependências, inclusive a horta, onde se encontra a escola atual. Desse modo, no início de 2009, a escola mudou-se para a esta sede encontrando o espaço (cedido pelo vizinho agricultor, técnico em agropecuária e apoiador da escola Romualdo José de Macedo) destinado para a horta em situação de degradação total. A máquina terraplanou toda a parte fértil quando foi preparar o local para construção da estrutura física, retirando todo o húmus deixando o solo completamente desprotegido e impróprio para o cultivo. Coube a escola junto com os jovens estudantes e Associação gestora da Escola observar a realidade, discutir estratégias, planejar e trabalhar ligeiro, pois a diversificação da alimentação dependia da produção da horta.

Limpeza do local para construção - 2008

Calagem 2009

Fez-se a análise do solo, gradagem e aplicou-se calcário dentro das recomendações técnicas, além disso, fez se os canteiros em formato adequado para o aproveitamento da água e declive para evitar erosão. Para tanto, foi utilizado adubo orgânico de galinha e boi, fez-se a cobertura do solo com capim gordura e todo material disponível na propriedade. No tempo adequado fez-se o plantio com mudas cedidas e produzidas ali mesmo na propriedade, com participação dos estudantes e monitores.

Haviam muitas formigas e havia necessidade de controle dessas. Houve a necessidade de replantio e mudança de cultivo para adequar as condições do solo, produção, observando plantas e insetos indicadores. Os canteiro de couves e similares eram os mais atacados pelas formigas e pulgões.

Neste sentido, fizeram-se caldas diversas para controle de pragas, adubação, transplante de mudas para outros canteiros até achar o local apropriado, e só no ano de 2010 pode se colher verduras para o consumo da escola. Nessa época não se viam insetos como abelhas, borboletas, nenhuma mangava. Por outro lado, havia muitas formigas e aranhas, sapé, grama e secura.

O objetivo deste relato, é mostrar que a educação do campo é forte, aliada para divulgação de praticas agroecológicas que delineia o caminho sustentável da agricultura e produção de alimentos saudáveis, neste espaço se encontra a horta, que é um dos principais atrativos educativos, culturais e turísticos da EFA - Puris. Esta se depara com múltiplas realidades de cada município que atende, motivando

nos estudantes a vontade de praticar e multiplicar a agroecologia na família e comunidade, despertando reflexões, sonhos, brincadeiras, musicas, e principalmente, produzindo alimentação saudável, dando aos estudantes a base de um amadurecimento que se constrói aos poucos na vida de cada um. Pois nem sempre o que se aprende pode ser praticado de forma imediata devido a diversos fatores, o maior deles é não ter acesso a terra.

Descrição da experiência

Despertou-se olhares atentos e a vontade de plantar em meio a um solo todo degradado, tomado de sapé, grama e formiga, a esperança de demonstrar através das praticas que é possível trabalhar o solo com estratégias de descompactação, estudos de analise e aplicação dos nutrientes necessários para resgatar a fertilidade. Em uma terra onde parecia não ter vida, começou a surgir os primeiros desenhos dos canteiros na terra, e com este veio a necessidade de ter outro elemento, a água, que acaricia, amacia a terra entranhando nas fendas e fazendo nascer vida embaixo e acima do solo.

A água que alimenta estava tão próxima, mas tão difícil por não ser suficiente para alimentar tantas vidas. O poço semi-artesiano que jorra água bem como a preservação da nascente próxima, foram conquistas. Assim, os trabalhos seguintes ficaram por conta dos braços e instrumentos de trabalho como enxada foice, facão dentre outros. Nesse contexto, as disciplinas que mais se identificavam com este trabalho, faziam a interação entre teoria e pratica nesse espaço. Com o passar dos anos, este solo que não tinha vida, hoje tem tantas que se observam através do olhar, da audição, apalpando o solo. Admira quem viu e quem vê! Hoje a horta é um dos cartões postais da escola, sendo o primeiro contato com a agroecologia, praticada em disciplinas como Administração e economia rural, Agroecologia, Empreendimento e Projeto Profissional, Mecanização Agrícola, Turismo Rural, Estágios, homeopatia e praticas diárias que utilizam deste espaço para desenvolver atividades de formação e informação destinadas a vida sustentável e ao Curso Técnico em Agropecuária.

-
Julho de 2013

Julho de 2013

A composição atual do espaço da horta é diversificado, onde se encontram legumes e verduras dispostos em canteiros que se seguem em curvas de níveis, flores diversas, fruteiras, duas mandalas onde uma é de plantas medicinais identificadas através de placas indicativas que foram trabalhadas na disciplina de arte. Consta também dentro da horta o minhocário, pensado no inicio da construção da horta, como forma de aproveitar os restos dos alimentos e que hoje, com as adequações

na estrutura, se tornara um projeto de turma do ano de 2012. Encontra-se próximo outro projeto de turma: a avicultura - que aproveita as folhas velhas da horta e também da cozinha para alimentação das galinhas, e retorna a horta o esterco produzido por estas. Em seguida, tem-se a cunicultura que recebe alimentação complementada por verduras e o esterco dos coelhos, aproveitado nos canteiros de ramin que é usado para a alimentação dos coelhos, e também como composto para adubar a horta.

No entorno da horta consta matas ciliares, que protegem nascentes e possibilitam a atração de inimigos naturais, além disso passeios em trilhas que foram construídas dentro dos princípios agroecológicos e cujo foco são as possibilidades de aulas diferenciadas e atividades de turismo agroecológico, unindo os diversos espaços de trabalho da escola como o pomar, cujas cascas de frutas servem de composto para a horta e o minhocário. As palhas do milho são aproveitadas para fazer cobertura do solo na horta. Também, foram construídos canteiros circundantes a horta para plantarem flores com objetivo de atrair polinizadores e fazer o controle biológico. As flores, além de propiciarem aos olhos um colorido encantador que se mistura em meio a diversidade animal e vegetal, caracterizada por borboletas, mangavas, diversos insetos e uma grande doceira da escola que são as abelhas visitantes assíduas das flores da horta, jardins e pomares, levando para as colmeias do apiário e posteriormente adoçando a boca de estudantes com o mel, visitantes, além de ser o apiário objeto de estudo teórico e pratico e fonte de renda complementar para a manutenção do próprio apiário.

Resultados

O que fica de todo esse trabalho é a possibilidade de conseguir demonstrar que precisamos de elementos prioritários na agricultura familiar: acesso a terra, a água, polinizadores e vontade de trabalhar. Pois através destes elementos, se conquista a educação do campo, a valoração da cultura peculiar do homem do campo, os temperos, a vaidade, letras e o toque em cada espaço da mulher. É nesta perspectiva que os jovens estudantes vão aprendendo que o solo precisa de carinho e cuidado, pois a alimentação que vem da horta pode ser plantada manejada sem utilizar os famosos “remédios” venenos, que matam vidas, consequentemente se estendendo a outros espaços como galinheiro, minhocário, pomar, apiário, piscicultura, cunicultura e principalmente efeitos na sustentabilidade da propriedade e da escola

Agradecimentos

A todos os agricultores e agricultoras que participaram da luta por uma educação diferenciada para os filhos de agricultores com afinidade no campo. De modo especial ao Sr. Cosme Damião e D. Amélia que acolheu a escola e ao Sr Aibes e Niuton Teotônio, dois irmãos (Lopes) que se destacam na colaboração e acolhida da escola desde o início até os dias de hoje. É válido destacar a Oração EFA - Puris construída coletivamente por estudantes e monitores da 1ª turma da EFA PURIS e

recitada todos os dias: Obrigado senhor pela terra onde produzimos nossos alimentos, queremos alcançar a sustentabilidade praticando a agroecologia. Juntos com união e força de vontade, alcançaremos nossos objetivos. Queremos agradecer e pedir a benção para todas as mãos que contribuirão pelo alimento aqui presente que sacia nossa fome, que nunca nos falte o alimento, nem a nosso irmão. Amém (axé-aurê)